



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019

Cartilha AfirmaForme: Brincadeiras lúdicas e recreativas possíveis

Marcos Pinheiro da Silva Oliveira¹; Ivanilde Guedes de Mattos²;

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Licenciatura em Educação Física, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mp.silva19.mp@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ivyfirmina@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: falciforme, saúde, educação física.

INTRODUÇÃO

Quando se fala sobre a área da Educação Física e a Doença Falciforme, ainda existe uma lacuna muito grande no conhecimento, no que se diz respeito até onde as crianças e jovens falciformes podem realizar determinada atividade.

Dentro do ambiente escolar as lacunas também são existentes quando tratamos sobre esses assuntos, e muitas vezes as crianças com a doença falciforme são excluídas das aulas práticas de educação física, por receio dos professores, visto que não conhecem as especificidades da doença, que muitas vezes não é abordada durante a formação.

Silva (2019) apresenta uma recomendação da Associação Baiana das Pessoas com Doenças Falciformes (ABADFAL) onde recomenda-se ao estudante com doença falciforme a participação, nas aulas práticas de educação física, pois além de trazer benefícios a saúde há interação social entre os colegas, considerada muito positiva para a melhoria da qualidade de vida desses sujeitos, mas essa recomendação por muitas vezes não é seguida.

Diante disso a nossa justificativa se da na necessidade de se propor atividades corporais que não sejam estressantes nem fatigantes para as crianças e os adolescentes portadores da doença falciforme. Tivemos como objetivos: Elaborar uma cartilha com as atividades lúdicas e recreativas possíveis para doentes falciformes desenvolvidas no âmbito do curso de Licenciatura de educação física da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS); Classificar atividades lúdicas e recreativas leves e moderadas desenvolvidas no âmbito do curso de Licenciatura de educação física da UEFS possíveis de serem realizadas por falcêmicos de qualquer idade; Triagem e gravação de atividades lúdicas e recreativas e Divulgar a cartilha em ambientes virtuais como possibilidade de maior alcance da comunidade acadêmica a título de não só informar sobre o que é a doença falciforme, bem como, apresentar a professores de Educação Física possibilidades de atividades físicas para as pessoas com doença falciforme, especialmente as crianças em fase escolar.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A presente investigação foi uma pesquisa de campo, de corte transversal, com abordagem quali/quantitativa, que de acordo com Falcão & Règnier (2000) abrange um conjunto de procedimentos, técnicas e algoritmos destinados a auxiliar o pesquisador a extrair de seus dados subsídios para responder à pergunta de investigação de seu trabalho.

O estudo foi realizado no âmbito do curso de Licenciatura de educação física da Universidade Estadual de Feira de Santana. Inicialmente foi realizado um levantamento junto ao colegiado do referido curso dos componentes curriculares que atuam com práticas pedagógicas. Após essa etapa, foi realizada uma triagem das aulas práticas a título de realizar a observação para posterior adaptação no formato a ser definido para a cartilha.

As aulas eram observadas no parque esportivo da UEFS, e as observações eram feitas no horário normal da aula, tal procedimento aconteceu após uma abordagem junto ao professor da disciplina, e a apresentação da pesquisa junto ao mesmo, após o aceite do professor as observações começaram.

Após esse processo as observações eram analisadas, para assim se dar início ao processo de desenvolvimento da cartilha.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A prática da atividade física pode gerar alguns perigos para pessoas com a doença falciforme esses perigos são muito conhecidos e disseminados o que causa receio aos profissionais de Educação Física ao prescrever atividades para esse grupo.

Vale ressaltar que a prática da atividade física como já supracitado vem trazendo uma série de benefícios a saúde e também interação social entre os colegas, o que é considerado muito positivo para a melhoria da qualidade de vida desses sujeitos com a doença falciforme.

Ao nos debruçarmos sobre o ambiente escolar a disciplina que causa mais receio devido a suas características especiais é a disciplina de educação física. Segundo Maia et al. (2013): “O professor de Educação Física tem que estar informado de que o aluno com doença falciforme deve evitar esforços físicos exaustivos, respeitando seus limites e a necessidade de manter-se hidratado durante a prática de exercícios”.

Pode-se perceber a necessidade de criar metodologias capazes de inserir todos os indivíduos sem qualquer distinção levando em consideração suas limitações, sem excluí-los da participação em atividades físicas, sejam elas em âmbito formal ou não-formal. O que corrobora com o a cartilha da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) sobre as aulas de educação física e a doença falciforme.

É importante não considerar os alunos com doença falciforme como inválidos. Eles devem ser encorajados a tomar parte em todas as atividades físicas moderadas, mas devem ser autorizados a parar, se sentirem dores ou falta de ar. (ANVISA, 2002 p. 2).

Com tais recomendações as observações foram feitas buscando registrar disciplinas com atividades lúdicas recreativas leves e moderadas, especificamente jogos e brincadeiras,

pois os jogos e brincadeiras além de conteúdo da educação física escolar, as crianças tem grande facilidade de reprodução das atividades no seu cotidiano.

A criança, por outro lado, não encontra dificuldades em modificar as brincadeiras para se encaixar à sua realidade. Apesar de todos os cuidados que devem ser tomados e toda a limitação que a doença traz, observando-as em campo pudemos perceber que entre elas não há essa separação estereotipada na qual esperamos. (SANTOS e MATTOS, 2017, p. 3)

Os jogos e brincadeiras eram realizados pelos alunos do curso de licenciatura em educação física da UEFS e mesmo entre adultos eram bem recepcionados, os mesmos relatavam a ludicidade das atividades propostas e que as atividades se tratavam de atividades leves, podendo as mesmas serem pensadas para o ambiente escolar.

O conjunto de jogos e brincadeiras que foram observadas foram analisadas e selecionadas para compor a cartilha AfirmaForme.

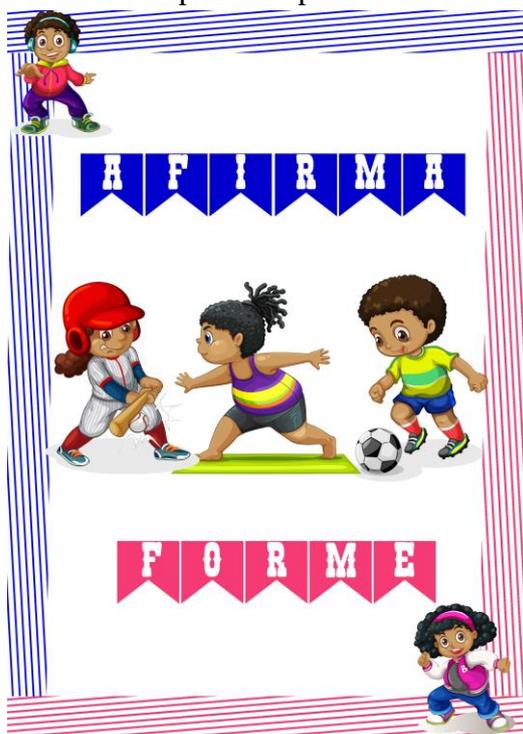


Figura 1: capa da cartilha AfirmaForme
Fonte de pesquisa



Figura 2: Exemplo de atividade proposta

Esse é um exemplo de atividade que compõe a cartilha, através dos dados da pesquisa, atividades lúdicas leves e moderadas, que ajudam aos professores de educação física a organizar uma prática pedagógica onde não excluam as crianças com anemia falciforme.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A cartilha AfirmaForme se faz um instrumento importante para os professores de educação física, dado o receio que os mesmos apresentam em incluir as crianças com doença falciforme nas aulas práticas de educação física, o receio é legítimo pela preocupação com o aluno mas não deve impedir o professor de prover a todos os seus alunos os benefícios que uma educação física de qualidade tem a oferecer a consciência corporal dos mesmos, a cartilha oferece ao professor a segurança de algumas atividades

para que ele possa trabalhar, mas é importante ressaltar que o professor não precisa e nem deve se limitar apenas as atividades que estão expostas na cartilha mas poderá utilizar a mesma para atividades futuras.

REFERÊNCIAS

ANVISA- Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Doença Falciforme; Guia Sobre Doenças Falciformes Para Professores. Gerência-Geral de Sangue, outros Tecidos e Orgãos Subcomitê de Hemoglobinopatia, Br. Ministério da Saúde 2002.

MAIA, Viviane Q .de O., et al. Conhecimento de educadores sobre doença falciforme nas escolas públicas de Montes Claros – MG. Revista Medica Minas Gerais. 23 (3): 290-296; 2013.

SANTOS, Gabriela Silva; Mattos, Ivanilde Guedes de. Lazer e sociabilidade dos alunos com doença falciforme. In: Anais Semana de Iniciação Científica, 2017. Universidade Estadual de Feira de Santana, 2017.

SILVA, Lea Barbeta Pereira da et al. Os cuidados com a doença falciforme nas aulas de educação física escolar: o conhecimento dos professores sobre o assunto. In: SILVA NETO, Benedito Rodrigues da (Org.). **Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática** 8. Ponta Grossa: Atena, 2019. p. 288-298.